

Senhor Presidente, Senhores Deputados, Srs. Membros do Governo

O Partido Socialista publicou, recentemente, um Boletim intitulado “Calheta Socialista” e dirigiu-o a todos domicílios do Concelho da Calheta, procurando criar a ilusão de que os Governos de César fizeram muitas obras em São Jorge.

O Boletim dá-nos uma imagem falsa das coisas e por isso não podemos nem devemos deixar de desmascarar, página por página, o que ali está referido.

Até porque fazer um “Balanço” da acção do Governo, com fotografias de obras não concluídas e de obras não iniciadas, quase só com imagens de maquetas, não nos parece correcto e induz as pessoas em erro.

Seria importante, que ao terem conhecimento desta minha intervenção, tivessem o referido boletim ao lado, para poderem analisar com toda a correcção o que nele é dito.

Comecemos então pela **primeira página**, onde enganadoramente se diz que o Boletim vai fazer um *Balanço da acção do Governo liderado por Carlos César*.

No meu tempo de escola, aprendi que quando se faz o Balanço é daquilo que foi feito e não de um rol de promessas para o futuro.

A verdade é que muitas das fotografias que ali estão como Balanço encontram-se apenas em papel. Trata-se de maquetas e desenhos elaborados para que o Governo pudesse apresentar serviço feito, aquando da sua última visita a São Jorge.

**Página 2: “Novo Lar de Idosos já está licenciado”.** É falso. O projecto ainda não está licenciado. Trata-se de um investimento da iniciativa da Santa Casa da Misericórdia da Calheta, financiado por fundos comunitários, através da Região, como é sua obrigação.

É um projecto interessante, mas duvidamos da sua localização, tendo em conta que ficará situado na Fajã Grande, distante do movimento e dos serviços que estão concentrados no Centro da Vila.

A pergunta que se impõe é a seguinte: Será que cada um de nós, se tiver de passar o resto da sua vida naquele Lar, ficará satisfeito com a sua localização? Ou preferia que o Lar ficasse situado no Centro da Vila, mais próximo do Cais, dos transportes públicos, da farmácia, das instituições e dos serviços que ali estão concentrados?

No nosso entender, uma obra importante como esta deve ter em conta principalmente o bem-estar dos seus utentes e nunca se deveria definir a sua localização simplesmente pela facilidade de aquisição de um terreno ou por outros motivos semelhantes.

**Página 3: “Pousada de Juventude em fase final de licenciamento”.** Outra imagem enganadora. Até já possui a respectiva foto como se já estivesse inaugurada. A verdade é que, para quem não reparou bem, é mais uma montagem fotográfica que pretende apenas confundir algumas pessoas.

Esta obra, que inicialmente se destinava a ser um Centro Pastoral de Ilha, estava com grandes dificuldades financeiras para ser concluída pela Diocese.

Então, o Governo inventou uma manobra financeira para concluir esta infraestrutura e ao mesmo tempo resolver a sua promessa eleitoral de construir uma Pousada de Juventude.

Aproveitando-se desta dificuldade da Diocese, o Governo acordou com a Paróquia que assegurava o financiamento para a conclusão da obra e, em troca, a Paróquia cedia-lhe aquele edifício, por um espaço de trinta anos, para funcionar como Pousada que, segundo se consta, será explorada pela Administração das Pousadas de Juventude dos Açores.

Ou seja, daqui a três décadas a Diocese retoma o imóvel e teremos então o Centro Pastoral da Ilha de São Jorge a funcionar num edifício já com 30 anos de idade. E para onde vai a Pousada?

**“Nova Escola da Calheta”.** Trata-se de um edifício de raiz que vai ser construído depois de serem deitadas ao chão as actuais instalações e que tem como objectivo concentrar todos os alunos de todas as freguesias, encerrando

assim todas as Escolas do Primeiro Ciclo que ainda se encontram em funcionamento, juntando crianças e jovens de todas as idades, desde os 3 aos 20 anos.

Depois, o projecto prevê uma escavação enorme e onerosa, pois a Escola está projectada para ser construída ao nível do caminho principal da Fajã Grande.

O Pavilhão Desportivo, cujo piso, o sistema eléctrico e cobertura foram remodelados recentemente, será completamente destruído para se construir outro semelhante, num plano inferior.

Segundo os responsáveis, no decorrer desta obra, alunos, professores e funcionários poderão ter de se deslocar durante dois ou três anos lectivos para a EBI do Topo e para a EBI/S de Velas, a trinta Kms da Vila da Calheta, pois a Escola admite ter grandes dificuldades em encontrar espaços suficientes na Vila para o seu funcionamento.

Será que tudo isto foi bem pensado ou existiam soluções diferentes que possibilitassem a construção de um novo edifício e provocassem menos transtornos a todos?

**Página 4: “Sede do Clube Náutico da Calheta”.** Duas fotografias, uma só dúvida que nos fica...

A primeira fotografia, de um contentor oferecido pelo Governo para instalação provisória do Clube Náutico, como se se tratasse de instalações condignas para uma instituição que normalmente concentra a sua actividade nos meses de Verão. Imagine-se o quanto será insuportável trabalhar ali dentro, nesta época, devido ao calor. A segunda fotografia, com um pontão provisório para embarcações que, admitimos, deu algum jeito neste verão.

Sobre estes dois pontos, receamos que aquelas estruturas venham a ficar “provisoriamente definitivas”.

No entanto, se estes assuntos entram no rol dos referidos grandes investimentos, estamos conversados!

**“Porto de Recreio da Calheta”.** À semelhança do que aconteceu nas Velas, o desenho que existe, mas que não aparece no Boletim, parece ter os mesmos defeitos.

Ou seja, o Porto de Recreio da Calheta não será feito com uma visão de futuro, pois não acreditamos que o espaço disponível da baía do porto tenha condições para uma obra com a dimensão desejada, nem sequer que em termos de espaço disponível possa ser idêntica à de Velas, como foi anunciada, e que ainda reste espaço para a entrada dos navios no porto.

No nosso entender, deveria, pelo menos, ser estudada a possibilidade de o Porto de Recreio da Calheta ser construído na baía da Ponta de São Lourenço.

***Página 5: “O Navio da Atlântico Line entrará na Calheta”.***

Não acreditamos. O navio só entrará na Calheta a partir do momento em que se eliminarem as baixas e se fizerem outras obras consideráveis na baía e no porto, pois como já referimos várias vezes, o Porto da Calheta também não foi preparado para o futuro.

De resto, o acidente de um navio dos TMG’s, recentemente ocorrido na baía, prova isso mesmo.

**“Protocolo com Cooperativa dos Lourais”.** É preciso ter descaramento para escrever aquele texto.

Em primeiro lugar, porque o Governo tudo fez para encerrar esta Cooperativa e outras, e concentrar todas elas na Beira. Depois, porque dificultaram insistentemente a vida à instituição para tentar demover a sua Direcção de avançar com aquela obra.

Mais recentemente, têm vindo a dificultar os respectivos financiamentos, apesar de todos os compromissos assumidos entre os responsáveis pelo Governo e a Cooperativa.

Agora, fazem jogos de interesses e de bastidores, para levarem “a água ao seu moinho” e para tentarem cativar os seus associados.

Perante tantas trapalhadas, reveladoras de falta de respeito pelas instituições, só faltava agora dizerem que estão e sempre estiveram, ao lado dos agricultores da Ribeira Seca.

Como se explica ter havido dois pesos e duas medidas para lavradores da mesma ilha ou até do mesmo concelho?

Os agricultores da Ribeira Seca foram muito penalizados, apenas por birras e estratégias dos socialistas, desrespeitando sistematicamente a vontade dos seus associados.

**Página 6 e 7:** Praticamente trata de apoios e de contratos de financiamento, mas parecem-nos, apesar de algumas imprecisões, as notícias mais sérias daquele Boletim.

**Página 8:** Dois assuntos, duas fotografias. Nós teríamos vergonha de colocar estas fotografias num boletim da nossa responsabilidade.

Primeiro, porque a base e a estrutura de betão do **“tanque de abastecimento de água à lavoura do Norte Pequeno”** estão a ser construídas pela Junta, com os seus próprios meios, embora o Governo é que tenha essa responsabilidade. Ou seja, foi a Freguesia do Norte Pequeno a dar um subsídio ao Governo e não o contrário.

Relativamente à segunda notícia e respectiva fotografia, é vergonhoso ver aquelas duas **máquinas** tantos meses ali paradas, quando existem tantas necessidades de intervenção deste tipo de maquinaria em caminhos agrícolas e em pastagens, para arranjar e beneficiar.

Paciência, senhores membros do Governo...

Sobre a **Construção dos Currais de Vacinação**, que é uma competência do Governo, a notícia revela um desconhecimento ou uma incorrecção enormes relativamente ao papel das Juntas de Freguesia do Topo e de Santo Antão.

A verdade é que estas autarquias dispuseram-se de imediato a colaborar, tendo mesmo mandado fazer os projectos, orçamentos e arranjado os locais para as obras.

No entanto, sem nunca se perceber bem porquê, a Secretaria não aceitou co-financiar as referidas Juntas para que estas obras pudessem ser feitas. Saliente-se que os financiamentos propostos por estas duas autarquias eram semelhantes aos valores recebidos por outras Juntas.

Ou seja, o Governo apenas queria financiar as Juntas da zona do Topo com 5.000€ ou 8.000€ por cada Curral, enquanto tinha financiado outras com 10.000€, 12.000€ e 13.000€.

Mesmo assim, as Juntas do Topo e de Santo Antão tiveram o bom senso de oferecer ao Governo os seus projectos, orçamentos e a indicação da escolha dos locais para a construção destas estruturas, o que demonstrou uma atitude séria e colaborante, merecendo todo o nosso apreço.

Mais uma vez se pode dizer que foram as nossas Freguesias a ajudar o Governo e não o contrário, que seria mais natural.

Afinal, que critérios são estes? Só podem ser considerados reveladores de uma grande falta de respeito pelas autarquias e pelas pessoas.

Apesar disso, só temos a lamentar que o Governo, que já vai com 12 anos de idade, só agora, em vésperas de eleições, tenha iniciado estas obras.

Ninguém percebe por que razão passam tantos anos sem se lembrarem da zona do Topo e, a dois ou três meses das eleições, iniciam obras que já deviam estar a ser utilizadas pelas pessoas, há anos.

***Página 9: “Pavimentação do Caminho da Ribeira das Lexívias em Santo Antão”.***

Reparem bem! Doze anos sem pavimentar um metro de caminhos agrícolas na zona do Topo e em vésperas de eleições vão pavimentar apenas um pequeno troço de 3 Km e 800 metros de um caminho que faz a ligação com o Topo e que mede

cerca de oito quilómetros e meio, situado numa das principais bacias leiteira da ilha.

Repito. A escassos dias das eleições!!!

Com governos destes os agricultores de Santo Antão e do Topo terão motivos de satisfação?

Esta zona, que depende essencialmente do sector agrícola, merecia ter tido ao longo destes anos outro tratamento por parte do Governo Regional.

**“Pavimentação da Vila do Topo”.** A nossa opinião já é conhecida nesta freguesia.

No entanto, para quem não a conhece, referimos o essencial: o troço que atravessa o centro da Vila ficou sem espaços decentes para estacionamento; existem curvas que deveriam ter sido corrigidas; um “passeio” junto à Escola, onde supostamente deveriam transitar alunos, possui cerca de 20 cm de largura; o sistema de escoamento de águas vai dar graves problemas aos moradores do “meio da Vila”; os condutores dos autocarros alertaram em devido tempo para o facto de, com as actuais condições criadas nesta estrada, poderiam não conseguir fazer o percurso habitual até à Escola.

Se esta obra tivesse sido bem pensada e devidamente projectada, a maior parte destes problemas podia ter sido evitada. Mas o facto de não ligarem às várias recomendações e sugestões que foram sendo feitas no decorrer da obra, através da Junta de Freguesia, levou a esta triste situação.

Foi, portanto e apenas, mais uma obra feita à pressa para tentar disfarçar a imagem do Governo, antes das eleições.

Além disso, procuraram culpar outras entidades por uma interrupção que fizeram na obra, mas a verdade é que se tivessem dado conhecimento às autarquias do início dos trabalhos, estas teriam a possibilidade de programar de forma atempada a remodelação da rede de águas.

O que não fazia sentido era deixar estender o pavimento asfáltico e depois ter de o romper para se efectuarem estes trabalhos.

Apesar de ter ficado combinado com o Presidente do Governo que sempre que o Governo fizesse uma obra numa determinada freguesia as respectivas autarquias seriam informadas, a verdade é que isso, infelizmente, continua a não acontecer.

**Página 10:** Uma notícia sobre a **“obra de protecção da orla marítima da Fajã de São João e porto”** que merece o nosso respeito, sendo certo que se não tivesse havido uma forte e permanente pressão, durante anos e anos, de muitas instituições e habitantes, nunca teríamos tido este problema resolvido.

Desde logo, porque as Fajãs, na opinião destes governos socialistas, eram para encerrar.

Como prova disto, temos a primeira versão do POOC que o Governo foi apresentar e defender a São Jorge e que, todos nos devemos lembrar, acabou também por ser alterado devido à pressão constante e muito forte de todos.

**Página 11: “Porto do Topo”.** Notícia absolutamente ridícula, pois o Balanço da obra resume-se ao facto do Sr. Sub-Secretário Regional das Pescas ter ficado sensibilizado....

A verdade é que este senhor que se diz sensibilizado investiu em portos, um pouco por todas as ilhas da região, ignorando sempre o Porto do Topo.

**“Pavimentação da Rua de Baixo”.** Reivindicada por nós desde 2001 (há 7 anos), vai ficar uma obra interessante, com uma boa caixa de estrada, devidamente preparada para o movimento existente.

Lamentável é o tempo que passou e os incómodos que as pessoas, entretanto, sentiram com o mau estado do piso que se foi progressivamente degradando, como também aconteceu nos Biscoitos.

**Página 12: “Biscoitos vão ser pavimentados de imediato”.** Já estão a ser pavimentados e muito mal. Não se percebe bem por que motivo a pavimentação



está a ser feita apenas com recarga, se compararmos o seu movimento com o de outras estradas desta ilha.

Todos sabemos que é uma obra que merecia o mesmo tratamento da Rua de Baixo e do caminho agrícola da Ribeira das Lexívias, em Santo Antão, ou seja, com caixa de estrada adequada, correcções, valetas e um piso bem melhor.

Mas nada disso aconteceu.

Parece impossível que a estrada dos Biscoitos, sendo uma das estradas mais movimentadas da ilha e um dos “cartões de visita” do Concelho da Calheta, tenha merecido tão fraco tratamento.

É uma vergonha o que está a ser feito. Noutros lugares, não vemos obras destas e não podemos aceitar que nos enganem assim tão descaradamente.

**“Gare Marítima de Passageiros”.** Gostaríamos que todos tivessem visto o seu desenho. Mais um projecto tacanho, quando (até porque o espaço o permite) podia vir a ser uma obra muito interessante. Paciência, mas a verdade é que isto já não nos espanta...

**“Ecocentro”.** Trata-se de uma parceria entre o Governo Regional e as Câmaras Municipais (dado ocultado desnecessariamente no Boletim socialista), cujas formas de financiamento ainda são desconhecidas das próprias Câmaras Municipais, pois ainda não lhes foi comunicado oficialmente este dado.

Em suma, aqueles que tiverem paciência de ler os dois documentos (o Boletim do PS e esta intervenção) ficarão, com certeza, mais esclarecidos.

Aqueles que se ficarem pelas fotografias e pela imagem dada pelos títulos do Boletim socialista, sem querer, estão a colaborar numa campanha enganadora dos socialistas, que nós, Partido Social Democrata, não gostaríamos que acontecesse na nossa ilha, por um questão de respeito pelas pessoas e pelos nossas instituições.

Para não falar dos subsídios que agora estão a ser empurrados pelas portas das instituições dentro, quando anteriormente era penoso conseguir um apoio para

uma instituição, nem na grande novidade (segundo se consta) que vai ser criada: uma nova série do Jornal Oficial destinada a publicar as carradas de cimento e de areia que estão a ser distribuídas....

Chamar a isto um Balanço, só mesmo por um motivo: porque os socialistas não têm obra bem feita em São Jorge e, muito particularmente, no Concelho da Calheta.

Esta ilha merecia um melhor tratamento.